

INDÚSTRIA DE BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção, Doutor em Administração.
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

A alta superior a 400% no faturamento das exportações de água de coco apenas entre 2017 (US\$ 8,09 milhões) e 2018 (US\$ 40,82 milhões) demonstram, efetivamente, o crescimento do mercado de água de coco. A região Nordeste é o destaque nas exportações. Em 2018, a Região faturou US\$ 40,69 milhões, e o estado do Ceará US\$ 36,11 milhões, concentrando 88,49% das exportações do País (COMEXSTAT, 2019)

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de bebidas, especificamente no segmento de bebidas não alcoólicas. O objetivo é que se possa ter o panorama recente do setor no Brasil e no Nordeste, incluindo sua caracterização, desempenho recente e perspectivas, bem como discutir tendências futuras para o setor e seus produtos em nível global.

O trabalho foi executado utilizando-se basicamente dados secundários, acessados em publicações especializadas do setor, as quais constam nas referências. Esta análise contextualiza o cenário de toda a indústria de bebidas não alcoólicas, que engloba o grupo 11.2 (fabricação de bebidas não alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), incluindo as atividades que compõem as seguintes classes: 11.21-6 (Fabricação de águas envasadas) e 11.22-4 (Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas). Vale ressaltar que alguns dados serão apresentados utilizando a classificação dos produtos mais usual no mercado mundial de bebidas não alcoólicas, conhecidas mundialmente como *soft drinks*. Por exemplo, a Euromonitor International utiliza a seguinte classificação para os produtos da indústria de bebidas não alcoólicas:

- Água engarrafada;
- Refrigerantes (*carbonates*);

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz), Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passará, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

- Concentrados;
- Sucos;
- Chá pronto para beber (*RDT Tea*);
- Café pronto para beber (*RDT Coffee*);
- Bebidas esportivas;
- Bebidas energéticas.

Ao longo do texto serão feitos comentários específicos sobre os tipos de bebidas não alcoólicas que têm tido algum destaque no mercado brasileiro.

2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

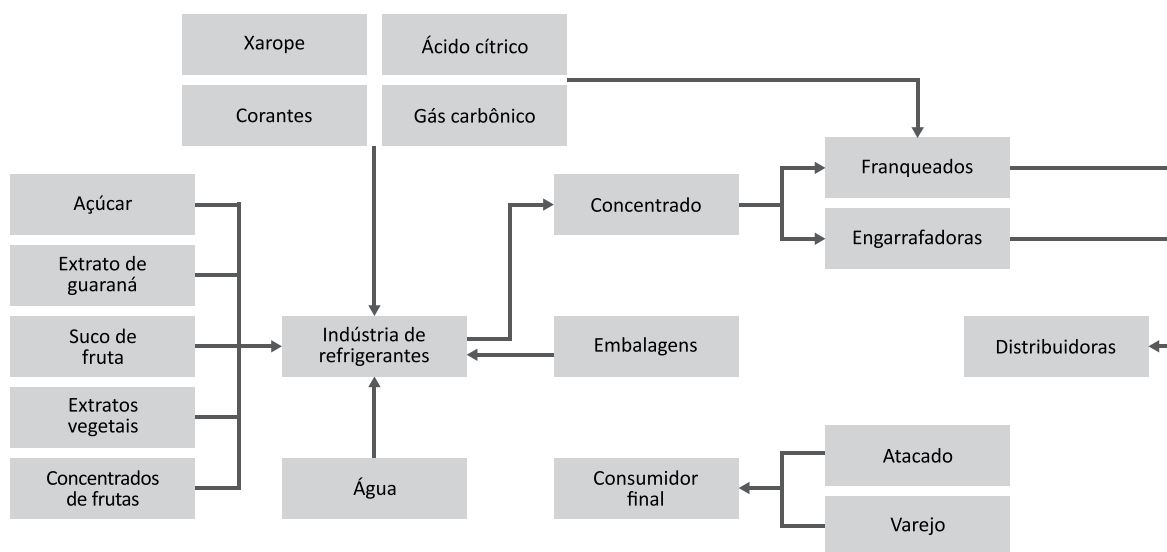
A indústria de bebidas constitui importante setor da indústria de transformação, tendo obtido faturamento de R\$ 127,7 bilhões em 2018, o que é equivalente a 1,9% do PIB brasileiro daquele ano e 4,7% do Valor Bruto da Produção (*Proxy do PIB*) da indústria de transformação (ABIA, 2019).

Apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador,

com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. Esse aspecto faz com que a opção de produzir localmente seja mais racional, pois a redução dos custos logísticos compensa eventuais economias de escala que poderiam ser obtidas com a centralização da produção (CERVIERI JÚNIOR et al., 2014). Isso faz com que o setor possua certa ubiquidade e contribua para a dinamização de regiões pouco industrializadas, já que a produção de bebidas demanda fornecimento de insumos, armazenagem, distribuição, comercialização, produção de embalagens, entre outras atividades da cadeia produtiva, algumas das quais necessitam ser realizadas localmente.

No Brasil, entre as bebidas não alcoólicas, o refrigerante tem grande destaque, tendo sido responsável por 71,6% da quantidade vendida (em volume) pela indústria de bebidas não alcoólicas do País em 2017 (IBGE, 2019). Em função da sua importância no mercado brasileiro de bebidas não alcoólicas, apresenta-se na Figura 1 a cadeia produtiva do refrigerante.

Figura 1 – Cadeia produtiva do refrigerante



Fonte: Serasa Experian (2017).

Em termos mundiais, a indústria de bebidas não alcoólicas também tem importância significativa em diferentes países. Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes players com atuação global, o mercado é altamente competitivo. De acordo com Euromonitor International (2019a), em 2018 a indústria de bebidas não alcoólicas, em nível mundial, vendeu 566 bilhões de litros no varejo (off trade) e faturou US\$ 854,0 bilhões, considerando-se todo o mercado, com crescimento de 3% nas vendas (em volume) em relação ao ano anterior. Algumas categorias tradicionais de produtos têm tido um desempenho nebuloso e a instabilidade na

demanda exigirá das empresas produtoras de grandes marcas de bebidas que repensem suas estratégias de alcance das necessidades dos consumidores.

A Tabela 1 mostra os dez países de maior consumo de bebidas não alcoólicas do mundo em 2018, além da evolução do consumo no período 2013-2018, considerando apenas as vendas no varejo (off trade). O Brasil constituiu o 7º maior mercado de bebidas não alcoólicas em 2018 nesse canal de distribuição, mas com um consumo bem abaixo dos dois principais mercados, Estados Unidos e China.

Tabela 1 – Países com maior consumo de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) em 2018 e evolução do consumo no período 2013-2018 (em milhões de litros)

Localidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018
EUA	82.337	83.089	85.251	87.291	88.219	89.023
China	65.337	69.092	71.050	71.841	74.947	77.976
Nigéria	22.543	25.165	27.520	30.119	32.851	35.736
México	20.690	20.188	20.555	21.058	21.387	21.843
Japão	20.873	20.620	21.132	21.548	21.720	21.865
Alemanha	20.013	19.978	20.046	20.032	19.882	20.114
Brasil	19.295	20.045	19.854	19.510	19.314	19.369
Indonésia	13.657	14.414	15.347	16.788	16.902	17.320
Índia	7.347	8.413	9.535	10.716	12.005	13.902
França	12.077	12.190	12.607	12.912	13.282	13.773
Outros	206.562	212.548	219.389	224.205	228.662	234.862
Mundo	490.732	505.741	522.287	536.020	549.172	565.783

Fonte: Euromonitor International (2019a).

Por outro lado, percebe-se que a maior parte dos países que formam a lista dos “dez mais” do mercado de bebidas não alcoólicas constituem, aparentemente, mercados já maduros, com baixo crescimento nas vendas nos últimos anos. As exceções são China, Índia e Indonésia, na Ásia, e Nigéria, na África. Nesse contexto, certamente os grandes produtores mundiais estão buscando fortalecer suas posições nesses países com grande potencial de crescimento do mercado.

Apesar das pressões que têm sofrido por conta das mudanças do padrão de consumo, as grandes multinacionais do setor têm se mantido como empresas líderes de vendas no mercado global de bebidas não alcoólicas, muitas das quais possuem importante presença no mercado brasileiro. As marcas líderes de mercado, em geral, fazem parte do portfólio dessas empresas.

Quadro 1 – Dez empresas líderes do mercado mundial de bebidas não alcoólicas e principais marcas

Empresa ou Grupo Empresarial	Marcas entre as 10 mais consumidas	Capital de Origem	% Mercado Global 2018 (em volume)
The Coca Cola Company	Coca-cola (1), Sprite (3), Fanta (4), Diet Coke (7).	Estados Unidos	18,5
Pepsi Co. Inc.	Pepsi (2), Gatorade (8), Aquafina (10)	Estados Unidos	8,1
Nestlé SA	Nestlé Pure Life (6)	Suíça	3,7
Groupe Danone		França	2,8
Dr Pepper Snapple Group Inc		Estados Unidos	1,5
Ting Hsin International Group	Master Kong (5)	Taiwan	1,3
Suntory Holdings Ltd		Japão	1,1
Yangshengtang Co Ltd	Nongfu Spring (9)	China	0,9
China Resources Holdings Co Ltd		Hong Kong (China)	0,7
The Alma Group		França	0,6

Fonte: Elaboração do ETENE/BNB, com informações de Euromonitor International (2019a).

A partir das informações do **Quadro 1**, percebe-se que as cinco primeiras empresas em participação de mercado da indústria de bebidas não alcoólicas abarcaram uma fatia de 34,6% das vendas no mercado *off trade* em 2018, o que é um valor alto em comparação, por exemplo, com a indústria de alimentos (cinco empresas líderes com 17% do mercado). Entretanto, a dominância dessas empresas no mercado tem sido desafiada pelo crescimento de empresas regionais e independentes, tanto em mercados de baixo crescimento, como em mercados de alto crescimento. Essas empresas regionais, que têm maior agilidade e marcas fortes localmente, estão ganhando fatias de mercado das empresas líderes com a oferta de produtos *premium* de maior valor, obrigando as grandes multinacionais a expandir seus portfólios e marcas.

Dois fatores adicionais chamam atenção no **Quadro 1**. O primeiro é a presença marcante de empresas asiáticas, notadamente da China, na lista das dez empresas com maior fatia no mercado global de bebidas não alcoólicas, o que está relacionado, por um lado, ao grande contingente populacional desses países e, por outro lado, ao crescimento da renda disponível para consumo na população. O segundo fator é a presença de marcas de água mineral entre as bebidas com maior participação do mercado, o que ratifica o forte crescimento da importância desse tipo de produto no mercado mundial de bebidas não alcoólicas.

Percebe-se que várias empresas que constam no **Quadro 1** possuem presença relevante no mercado brasileiro, possuindo diversas plantas industriais de produção de bebidas no País. Algumas dessas empresas entraram no mercado brasileiro através de fusões, aquisições e alianças estratégicas com parceiros nacionais, ou até mesmo apenas por meio do licenciamento de marcas. Empresas como Coca Cola Company, Pepsi Co, Nestlé e Danone possuem importantes bases de produção no Nordeste.

Além de empresas que possuem destaque mundial, o mercado brasileiro tem entre os líderes de mercado três empresas nacionais que têm atuação mais restrita a alguns mercados regionais, conforme pode ser visto no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Empresas líderes do mercado brasileiro de bebidas não alcoólicas

Empresa ou Grupo Empresarial	Marcas entre as 10 mais consumidas	% Mercado Nacional 2018 (em volume)
The Coca Cola Company	Coca-cola (1), Fanta (2), Kwat (6), Del Valle (7), Coca-cola Zero (8), Sprite (9).	30,6
Anheuser-Busch Inbev	Guaraná Antártica (4)	5,3
Heineken NV	Guaraná Schin (3)	3,7
Grupo Edson Queiroz	Água Mineral Indaiá (5)	3,7
Pepsi Co. Inc.	Pepsi (10)	3,6
Britvic Plc		0,8
Groupe Danone		0,7

Empresa ou Grupo Empresarial	Marcas entre as 10 mais consumidas	% Mercado Nacional 2018 (em volume)
Wow Indústria e Comércio Ltda		0,6
Houchens Industries Inc		0,5
Viton 44 Indústria, Comércio e Exportação de Alimentos Ltda		0,3

Fonte: Euromonitor International (2019b). Elaboração do ETENE/BNB.

Destaca-se o posicionamento do Grupo Edson Queiroz como empresa com 4ª maior participação no mercado brasileiro de bebidas não alcoólicas. Trata-se de uma empresa com sede no estado do Ceará, que se posicionou como a maior empresa do segmento de água mineral do País, além de adicionar recentemente ao seu portfólio marcas *premium*, especialmente após a aquisição da operação da Nestlé Waters no Brasil, ocorrida em 2018.

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados dos países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

3 DESEMPENHO RECENTE

As informações sobre o setor a serem apresentadas foram obtidas a partir de órgãos oficiais, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Economia, bem como em estudos de mercado elaborados por organizações internacionais, tais como a Euromonitor International. Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas alcoólicas, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

3.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto) do IBGE (2019), referentes ao período 2008-2017 (último dado disponível), mostram crescimento consistente na produção da indústria de bebidas não alcoólicas até 2012, seguido de certa volatilidade (alternância de queda e retomada) entre 2013 e 2017 (**Tabela 2**). A fabricação de refrigerantes e outras bebidas não alcoólicas correspondeu, em 2017, a 74,6% do total produzido em milhares de litros, sendo que somente os refrigerantes alcançaram 72,1% do total produzido.

Tabela 2 – Evolução da produção (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil: 2008-2017

CLASSE CNAE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Fabricação de águas envasadas	2.821.734	3.316.339	3.020.404	3.854.840	4.407.539	5.191.912	5.458.279	5.354.980	4.744.745	5.112.402
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas ⁽¹⁾	14.114.237	14.639.783	17.059.501	17.053.877	17.995.997	16.440.441	17.609.834	15.706.286	14.806.358	14.975.734
Total	16.935.971	17.956.122	20.079.905	20.908.717	22.403.536	21.632.353	23.068.113	21.061.266	19.551.103	20.088.136

Fonte: IBGE (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Essa classe possui duas subclasses cuja produção é mensurada em toneladas e que foram desconsideradas do total: 1122.2050 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais e; 1122.2060 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, para fins industriais.

Apesar da grande importância dos refrigerantes no total produzido, durante o período considerado, essa importância tem caído, saindo de um pico de 82,3% em 2010, para os 72,1% de 2017. Essa queda é condizente com as tendências de comportamento do consumidor de bebidas não alcoólicas, que tem buscado cada vez mais produtos considerados saudáveis, o que implica o menor consumo de produtos que contenham grandes quantidades de açúcar.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados da PIA Produto mostram um cenário (**Tabela 3**) semelhante ao observado para a produção, exceto pelo fato de que a trajetória de queda se consolidou a partir de 2015. Os refrigerantes também se destacam como principais produtos vendidos, chegando ao pico de participação de 83,6% em 2010, mas com tendência de queda, finalizando o período com 71,6% de participação em 2015.

Tabela 3 – Evolução das vendas (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil: 2006-2015

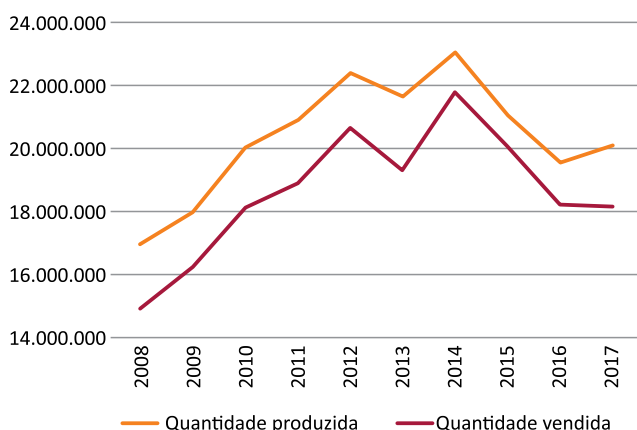
CLASSE CNAE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Fabricação de águas envasadas	2.051.965	2.557.943	2.583.186	3.378.343	4.295.680	4.058.784	4.876.014	4.816.751	4.368.912	4.686.824
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas ⁽¹⁾	12.879.947	13.693.410	15.575.614	15.511.645	16.380.917	15.249.934	16.964.858	15.241.030	13.854.411	13.503.911
Total	14.931.912	16.251.353	18.158.800	18.889.988	20.676.597	19.308.718	21.840.872	20.057.781	18.223.323	18.190.735

Fonte: IBGE (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Essa classe possui duas subclasses cuja produção é mensurada em toneladas e que foram desconsideradas do total: 1122.2050 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, exceto para fins industriais e; 1122.2060 - Preparações em pó para elaboração de bebidas, para fins industriais.

É importante salientar o significativo crescimento das vendas de águas envasadas no Brasil, que atingiu 128,4% no período analisado de dez anos, enquanto o crescimento das vendas do agregado de bebidas não alcoólicas foi de 21,8% no mesmo período. O **Gráfico 1** apresenta simultaneamente o comportamento da produção e das vendas de bebidas não alcoólicas no Brasil entre 2008 e 2017.

Gráfico 1 – Evolução da produção e vendas de produtos da indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil, em milhares de litros: 2008-2017



Fonte: IBGE (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Vale ressaltar que os dados apresentados anteriormente da PIA-Produto contemplam apenas a produção e as vendas de unidades produtivas localizadas no Brasil, ou seja, da indústria para o varejo, não considerando os fluxos de importação, exportação e o consumo de eventuais estoques. Por outro lado, Euromonitor International (2018b) possui dados de vendas de bebidas não alcoólicas no Brasil no varejo (*off-trade*) no período 2013-2018, por tipo de bebida, os quais são apresentados na **Tabela 4**.

Tabela 4 – Vendas de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) no Brasil por categoria (em milhões de litros): 2013-2018

Tipos de Bebidas	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Água engarrafada	4.695	5.459	6.279	6.739	7.073	7.369
Refrigerante	12.668	12.427	11.473	10.752	10.251	10.001
Concentrados	230	227	230	231	230	227
Sucos	1.389	1.601	1.567	1.500	1.479	1.493
Chá pronto para beber (RDT Tea)	115	126	119	122	126	130
Café pronto para beber (RDT Coffee)	3	2	2	2	2	2
Bebidas energéticas	75	87	84	72	67	64
Bebidas esportivas	121	116	101	92	86	82
Total	19.295	20.045	19.854	19.510	19.314	19.369

Fonte: Euromonitor International (2019b).

A **Tabela 4** mostra a participação de 51,6% dos refrigerantes no mercado brasileiro de bebidas não alcoólicas em 2018, com forte viés de queda, tendo em vista que essa participação era de 65,7% em 2013. No mercado mundial, os refrigerantes têm apresentado retração de maior importância no volume total comercializado de bebidas não alcoólicas no varejo (*off trade*), representando 28,9% do total vendido, em volume, em 2018. Por outro lado, as águas engarrafadas tiveram grande crescimento, sendo o tipo de bebida com maior volume de vendas no mercado mundial, equivalente a 48,6% do total do mercado *off trade*.

Em termos de dinâmica do mercado, de acordo com Euromonitor International (2019b), embora a indústria de bebidas alcoólicas estivesse otimista em relação à recuperação do volume de vendas em 2018, essa recuperação não ocorreu conforme esperado. Um dos principais fatores que influenciaram esse desempenho frustrante foi a interrupção inesperada na produção e distribuição da indústria devido à greve dos caminhoneiros em maio de 2018. Isso levou a paradas de linhas de produção, falta de matérias-primas e indisponibilidade de muitas marcas e produtos nos canais de varejo por até três meses. As vendas de volume no varejo (*off-trade*) registraram desempenho positivo em 2018, enquanto no mercado *on-trade* (bares, restaurantes etc.) isso só deve ocorrer em 2019. Essa diferença é uma consequência dos hábitos de consumo mais conservadores dos brasileiros diante da conjuntura econômica e, mesmo quando têm dinheiro para comer fora, preferem não fazê-lo.

Enquanto que, em muitas categorias, as multinacionais líderes lutam para inovar e alinhar os produtos existentes com novos valores de consumo, como saúde e transparência, os novos entrantes, especialmente as empresas pequenas e com atuação regional, têm provado serem mais rápidos, trazendo inovação e novos conceitos de produtos ao mercado. Isto é particularmente verdadeiro em categorias como sucos e chás prontos para beber, segmentos em que as barreiras de entrada são mais baixas. Essas pequenas empresas podem representar uma concorrência importante para as empresas que não são capazes de reinventar suas marcas, e, conseqüentemente, tornarem-se alvos para aquisição por parte das grandes empresas, com o objetivo de complementar suas carteiras.

Para melhor compreensão do comportamento da demanda total por bebidas não alcoólicas, é essencial a avaliação do comércio internacional desses produtos. Em linhas gerais, os números não mostram tendências consistentes, tendo em vista haver grande variabilidade no período analisado.

No que diz respeito às exportações, houve grande variação ao longo do período, com momentos de forte aumento e outros de queda relevante nos valores exportados, conforme mostra a **Tabela 5**. As exportações de água mineral, que poderiam ser um nicho interessante para o Brasil, são incipientes, estando praticamente toda a exportação de bebidas não alcoólicas fortemente

ancorada nos refrigerantes e outras bebidas, entre as quais estão os sucos e água de coco. O pico em termos de valores exportados ocorreu em 2013 (US\$ 328,3 milhões), ano após o qual as exportações caíram, chegando a um valor 47% menor em 2018.

A alta superior a 400% no faturamento das exportações de água de coco apenas entre 2017 (US\$ 8,09 milhões) e 2018 (US\$ 40,82 milhões) demonstram, efetivamente, o crescimento do mercado de água de coco. As vendas foram predominantemente para os Estados Unidos, com cerca de 84% do volume total exportado. A região Nordeste é o destaque nas exportações. Em 2018, a Região faturou US\$ 40,69 milhões, e o estado do Ceará US\$ 36,11 milhões, concentrando 88,49% das exportações do País (COMEXSTAT, 2019)¹.

As importações apresentaram comportamento semelhante em termos de variabilidade, sendo ainda menores que as exportações (Tabela 6). Destaca-se o ano de 2011 em termos de valores importados, seguido de queda nos anos seguintes e uma tendência de recuperação a partir de 2017. Não se espera, entretanto, que essa recuperação sinalize tendência de crescimento significativo das importações.

Os dados referentes ao comércio exterior mostram que a balança comercial da indústria de bebidas não alcoólicas brasileira tem sido amplamente superavitária no período analisado, conforme mostra o Gráfico 2. Entretanto, por não se perceber um padrão nos dados, não é possível estimar o que deve ocorrer no futuro próximo.

Tabela 5 – Exportações brasileiras de bebidas não alcoólicas (US\$ Mil FOB): 2009-2018

Classes CNAE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Fabricação de águas envasadas	963	78	110	102	52	136	162	148	176	838
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	151.995	176.279	184.256	238.333	328.263	274.683	293.707	203.488	202.429	173.116
Total	152.958	176.358	184.366	238.435	328.315	274.818	293.870	203.636	202.605	173.954

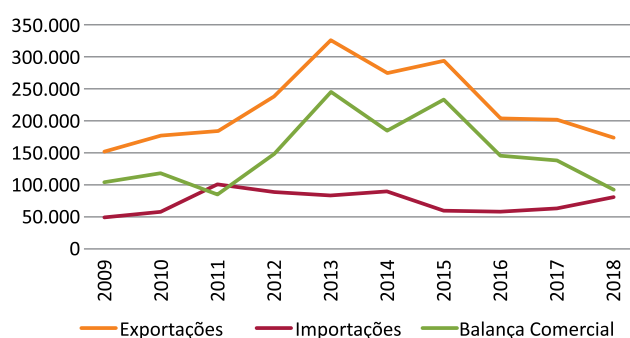
Fonte: FUNCEXDATA (2019). Elaboração do BNB/ETENE.

Tabela 6 – Importações brasileiras de bebidas não alcoólicas (US\$ Mil FOB): 2009-2018

Classes CNAE	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Fabricação de águas envasadas	709	963	2.473	1.421	1.755	2.216	1.333	916	1.099	1.515
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas	48.170	56.650	97.575	87.880	80.732	88.464	58.159	57.441	63.352	80.491
Total	48.878	57.613	100.048	89.300	82.486	90.680	59.492	58.357	64.451	82.006

Fonte: FUNCEXDATA (2019). Elaboração do BNB/ETENE.

Gráfico 2 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas não alcoólicas no período 2007-2016 (US\$ Mil FOB)



Fonte: FUNCEXDATA (2019). Elaboração do BNB/ETENE.

3.2 Emprego e Capacidade Instalada

Após dois anos de retração econômica (2015 e 2016), a economia brasileira apresentou recuperação nos dois anos seguintes, com crescimento de 1% do PIB em 2017 e 1,1% em 2018, além de inflação dentro da meta e queda dos juros. Entretanto, a taxa de desemprego segue elevada (taxa de desocupação média de 12,3% em 2018, de acordo com a PNAD contínua do IBGE), o que tem reflexo

na renda dos consumidores e, portanto, no consumo de bens em geral, e de bebidas em particular.

Na indústria de bebidas não alcoólicas do Brasil, os números relativos ao emprego mostram um crescimento consistente durante o período 2008-2012, seguido de uma trajetória de queda, acentuada nos últimos dois anos, conforme os dados da Tabela 7, mostrando que a conjuntura econômica há época reduziu empregos do setor. Com isso, a alta acumulada do emprego no setor, entre 2008 e 2017, foi de apenas 2,4% no Brasil e 19,7% no Nordeste, ou seja, o crescimento do Nordeste foi maior do que o nacional e os efeitos do arrefecimento da economia na indústria de bebidas não alcoólicas da Região têm sido mais amenos do que do agregado nacional.

Como destaque em termos de crescimento, tem-se os estados de Sergipe (75,9%), Rio Grande do Norte (54,5%) e Ceará (47,9%), sendo que os dois primeiros estados citados possuem uma quantidade de empregos relativamente pequena, especialmente no início do período (2007). Essa grande melhoria nas contratações em Estados que historicamente possuem pequena quantidade de emprego no setor, em regiões como Nordeste e Centro-Oeste, sinalizam maior descentralização da produção. É importante ressaltar que, com exceção de Alagoas e Pernambuco, os demais estados do Nordeste registraram aumento das contratações no período.

¹ COMEXSTAT. Exportação e importação geral. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 21 de Set. 2019.

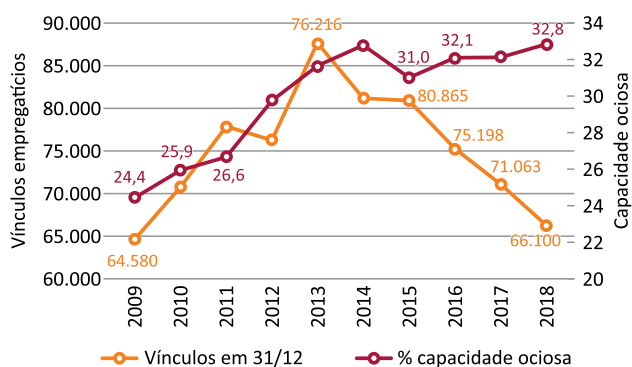
Tabela 7 – Evolução do emprego na indústria de bebidas não alcoólicas no período 2008-2017: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acre	409	455	491	529	539	573	563	494	448	340
Alagoas	1.669	1.908	2.036	2.026	1.958	507	1.914	1.913	1.684	1.583
Amapá	1	412	403	444	448	456	337	311	235	229
Amazonas	1.963	2.074	2.233	1.727	2.425	2.483	2.539	2.538	2.298	2.741
Bahia	3.148	3.702	3.829	3.950	4.546	4.713	4.685	4.199	3.869	3.479
Ceará	3.141	3.543	4.107	4.120	4.661	5.007	5.438	5.050	4.875	4.644
Distrito Federal	1.595	1.893	1.948	2.242	2.201	2.228	2.194	2.172	2.026	1.814
Espírito Santo	1.032	1.091	1.152	1.121	1.301	1.323	1.241	1.298	761	833
Goiás	2.858	2.831	3.258	3.687	3.882	3.910	3.870	3.613	3.518	3.649
Maranhão	1.174	1.284	1.522	1.593	1.719	1.785	1.799	1.722	1.630	1.531
Mato Grosso	1.697	1.828	1.932	1.944	1.679	1.760	2.105	1.665	1.527	1.501
Mato Grosso do Sul	724	812	865	925	1.684	1.083	898	952	973	892
Minas Gerais	5.420	5.381	5.896	5.142	8.461	8.283	5.950	5.529	5.261	4.717
Pará	2.383	2.136	2.193	2.015	2.050	2.031	2.112	2.211	2.054	1.918
Paraíba	1.029	1.074	1.267	1.248	1.371	1.510	1.492	1.281	1.270	1.229
Paraná	3.433	3.620	3.911	4.109	4.078	3.584	3.683	3.586	3.310	3.015
Pernambuco	3.353	3.703	4.289	4.391	4.698	5.103	5.315	3.112	2.862	3.109
Piauí	753	787	1.185	1.226	1.329	1.356	1.338	1.125	1.100	977
Rio de Janeiro	5.771	6.070	7.154	6.872	9.281	7.627	7.860	7.799	7.377	6.947
Rio Grande do Norte	1.115	1.056	1.421	1.521	1.548	1.661	1.956	1.845	1.751	1.723
Rio Grande do Sul	4.232	4.759	5.328	4.668	5.031	5.347	5.541	5.230	5.053	3.507
Rondônia	1.131	1.159	1.244	1.178	1.180	1.217	1.163	1.325	1.222	1.096
Roraima	244	259	239	120	115	119	104	126	122	117
Santa Catarina	1.394	2.218	2.497	1.659	1.789	1.770	1.781	1.895	1.766	1.942
São Paulo	14.447	15.600	16.268	16.527	18.427	15.131	14.395	13.655	13.529	12.028
Sergipe	257	814	924	1.104	1.206	498	514	457	448	452
Tocantins	207	207	219	128	102	82	78	95	94	87
Região Nordeste	15.639	17.871	20.580	21.179	23.036	22.140	24.451	20.704	19.489	18.727
Brasil	64.580	70.676	77.811	76.216	87.709	81.147	80.865	75.198	71.063	66.100

Fonte: MTE/RAIS (2018). Elaboração do ETENE/BNB.

Em linha com o comportamento do emprego no período analisado, a capacidade ociosa do setor de bebidas em geral tem crescido, com alguns momentos de queda, variando de 24,4% em 2008 a 32,8% em 2013, conforme pode ser observado no **Gráfico 3**.

Gráfico 3 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas não alcoólicas: 2008 a 2017



Fonte: ME/RAIS (2019) e CNI (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera toda a indústria de bebidas, inclusive de bebidas alcoólicas.

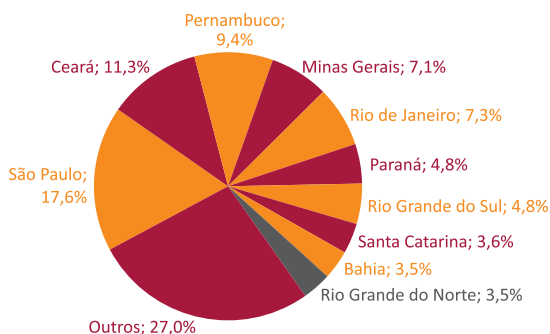
O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 67,2% a 75,6%, está abaixo da média da indústria de transformação, o que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos, o que pode ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos e na diferenciação, bem como para aquisições.

4 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA PRODUÇÃO

Conforme supracitado, a indústria de bebidas não alcoólicas constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. Em 2017, a indústria de bebidas não alcoólicas concentrava 1,0% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 2,1% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste. Logo, a indústria de bebidas não alcoólicas tem maior importância para a geração de empregos no Nordeste do que no Brasil.

Apesar de haver a citada distribuição regional da produção, com a presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há concentração da produção nos estados mais populosos (**Gráfico 4**). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas não alcoólicas em 2017



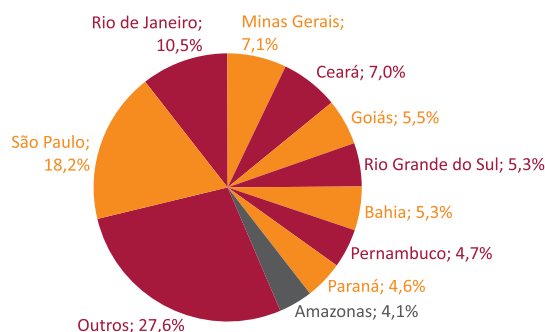
Fonte: ME/RAIS (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas alcoólicas, o Pará é o único estado entre os dez mais populosos que não está presente. O Rio Grande do Norte (16º estado mais populoso) faz parte da lista, devido ao forte crescimento recente da produção de bebidas não alcoólicas naquele estado.

No caso dos empregos, a lógica é praticamente a mesma observada para o número de estabelecimentos, com exceção das saídas de Santa Catarina e do Rio Grande do Norte e entrada do Amazonas e de Goiás na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2017 (**Gráfico 5**). O nível de concentração de empresas

e empregos nos dez estados com maiores quantidades de estabelecimentos e vínculos é praticamente a mesma, em torno de 73%.

Gráfico 5 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas não alcoólicas brasileira em 2017



Fonte: ME/RAIS (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

Uma alteração importante nas listas de estados com maiores quantidades de estabelecimentos e vínculos na indústria de bebidas não alcoólicas é a presença do Ceará e de Pernambuco como 2º e 3º lugares, respectivamente, na lista do número de estabelecimentos. Isso denota a predominância de empresas de menor porte nesses estados, embora em ambos os estados existam empresas de origem local de maior porte (Minalba/Indaiá, no Ceará, e Frevo, em Pernambuco), que possuem destaque regional e até nacional, oferecendo produtos de diferentes segmentos, como água mineral, refrigerantes e sucos.

Em termos de evolução das quantidades de empresas (**Tabela 8**), alguns estados apresentaram mudanças significativas de representatividade, tanto positivamente (Ceará, Pernambuco e Maranhão), como negativamente (Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

Tabela 8 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas não alcoólicas: 2008 a 2017

Estado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acre	0,7%	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	1,0%	1,0%	0,8%	0,9%	0,9%
Alagoas	1,7%	1,9%	1,7%	2,1%	2,0%	1,8%	1,8%	1,9%	1,8%	2,0%
Amapá	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Amazonas	1,6%	1,8%	2,0%	1,8%	1,9%	2,2%	2,1%	2,1%	2,1%	2,0%
Bahia	5,5%	4,3%	3,8%	4,2%	4,1%	3,7%	3,9%	3,9%	3,7%	3,5%
Ceará	4,5%	4,9%	5,7%	6,0%	6,5%	7,8%	8,9%	10,3%	10,4%	11,3%
Distrito Federal	1,2%	1,0%	0,7%	0,8%	0,9%	1,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%
Espírito Santo	1,4%	1,6%	1,5%	1,8%	1,7%	1,7%	1,5%	1,8%	1,7%	1,7%
Goiás	3,7%	3,0%	3,1%	3,3%	3,4%	3,1%	3,3%	3,3%	3,0%	3,3%
Maranhão	1,3%	1,3%	1,5%	1,4%	1,4%	1,7%	1,7%	2,0%	2,4%	2,4%
Mato Grosso	2,4%	2,4%	2,6%	2,5%	2,5%	1,9%	2,6%	2,0%	2,1%	2,1%
Mato Grosso do Sul	1,0%	1,2%	1,1%	1,0%	1,2%	1,2%	0,9%	1,0%	1,4%	1,1%
Minas Gerais	8,8%	9,1%	9,2%	10,2%	9,5%	10,0%	9,1%	8,4%	8,0%	7,1%
Pará	3,8%	3,3%	3,5%	3,0%	3,1%	3,4%	3,4%	3,1%	3,4%	3,3%

Estado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Paraíba	1,4%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,5%	1,4%	1,4%	1,5%	1,9%
Paraná	5,6%	5,9%	5,9%	5,7%	5,7%	5,6%	5,4%	5,3%	5,3%	4,8%
Pernambuco	5,6%	6,2%	7,3%	7,1%	8,3%	7,9%	8,4%	9,0%	9,1%	9,4%
Piauí	1,6%	1,2%	1,3%	1,3%	1,3%	1,4%	1,3%	1,3%	1,5%	1,9%
Rio de Janeiro	8,8%	8,7%	8,7%	8,6%	8,3%	7,9%	8,2%	7,8%	7,4%	7,3%
Rio Grande do Norte	3,1%	3,1%	2,8%	2,8%	2,8%	2,7%	3,2%	2,6%	2,9%	3,5%
Rio Grande do Sul	6,0%	6,3%	5,3%	4,6%	5,0%	5,6%	4,9%	4,7%	4,8%	4,8%
Rondônia	1,6%	1,9%	1,8%	1,4%	1,5%	1,7%	1,6%	1,6%	1,7%	1,4%
Roraima	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%
Santa Catarina	4,5%	5,2%	5,0%	4,4%	4,1%	3,6%	3,6%	3,3%	3,6%	3,6%
São Paulo	21,1%	21,3%	20,7%	21,2%	20,3%	19,7%	18,6%	19,4%	18,3%	17,6%
Sergipe	1,0%	1,0%	1,5%	1,3%	1,1%	0,8%	0,9%	0,7%	0,8%	0,8%
Tocantins	1,1%	0,7%	0,9%	0,7%	0,6%	0,5%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ME/RAIS (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

O interessante é que o estado de Sergipe teve evolução negativa do número de estabelecimentos da indústria de bebidas não alcoólicas, mas crescimento no número de vínculos empregatícios no setor, conforme apresenta a

Tabela 9. Ceará e Goiás também tiveram destaque positivo no aumento da representatividade em termos de número de vínculos no setor.

Tabela 9 – Distribuição geográfica (%) dos empregos da indústria de bebidas não alcoólicas por UF: 2007 a 2016

Estado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Acre	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%
Alagoas	2,6%	2,7%	2,6%	2,7%	2,2%	0,6%	2,4%	2,5%	2,4%	2,4%
Amapá	0,0%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,6%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%
Amazonas	3,0%	2,9%	2,9%	2,3%	2,8%	3,1%	3,1%	3,4%	3,2%	4,1%
Bahia	4,9%	5,2%	4,9%	5,2%	5,2%	5,8%	5,8%	5,6%	5,4%	5,3%
Ceará	4,9%	5,0%	5,3%	5,4%	5,3%	6,2%	6,7%	6,7%	6,9%	7,0%
Distrito Federal	2,5%	2,7%	2,5%	2,9%	2,5%	2,7%	2,7%	2,9%	2,9%	2,7%
Espírito Santo	1,6%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,6%	1,5%	1,7%	1,1%	1,3%
Goiás	4,4%	4,0%	4,2%	4,8%	4,4%	4,8%	4,8%	4,8%	5,0%	5,5%
Maranhão	1,8%	1,8%	2,0%	2,1%	2,0%	2,2%	2,2%	2,3%	2,3%	2,3%
Mato Grosso	2,6%	2,6%	2,5%	2,6%	1,9%	2,2%	2,6%	2,2%	2,1%	2,3%
Mato Grosso do Sul	1,1%	1,1%	1,1%	1,2%	1,9%	1,3%	1,1%	1,3%	1,4%	1,3%
Minas Gerais	8,4%	7,6%	7,6%	6,7%	9,6%	10,2%	7,4%	7,4%	7,4%	7,1%
Pará	3,7%	3,0%	2,8%	2,6%	2,3%	2,5%	2,6%	2,9%	2,9%	2,9%
Paraíba	1,6%	1,5%	1,6%	1,6%	1,6%	1,9%	1,8%	1,7%	1,8%	1,9%
Paraná	5,3%	5,1%	5,0%	5,4%	4,6%	4,4%	4,6%	4,8%	4,7%	4,6%
Pernambuco	5,2%	5,2%	5,5%	5,8%	5,4%	6,3%	6,6%	4,1%	4,0%	4,7%
Piauí	1,2%	1,1%	1,5%	1,6%	1,5%	1,7%	1,7%	1,5%	1,5%	1,5%
Rio de Janeiro	8,9%	8,6%	9,2%	9,0%	10,6%	9,4%	9,7%	10,4%	10,4%	10,5%
Rio Grande do Norte	1,7%	1,5%	1,8%	2,0%	1,8%	2,0%	2,4%	2,5%	2,5%	2,6%
Rio Grande do Sul	6,6%	6,7%	6,8%	6,1%	5,7%	6,6%	6,9%	7,0%	7,1%	5,3%
Rondônia	1,8%	1,6%	1,6%	1,5%	1,3%	1,5%	1,4%	1,8%	1,7%	1,7%
Roraima	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%
Santa Catarina	2,2%	3,1%	3,2%	2,2%	2,0%	2,2%	2,2%	2,5%	2,5%	2,9%
São Paulo	22,4%	22,1%	20,9%	21,7%	21,0%	18,6%	17,8%	18,2%	19,0%	18,2%
Sergipe	0,4%	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%
Tocantins	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: ME/RAIS (2019). Elaboração do ETENE/BNB.

A indústria de bebidas não alcoólicas do Nordeste concentra 36,6% dos estabelecimentos e 28,3% dos empregos. O percentual de empregos menor do que o percentual de estabelecimentos indica a predominância de empresas de menor porte na indústria de bebidas não alcoólicas nordestina.

5 PERSPECTIVAS

Nas previsões disponíveis sobre o comportamento do mercado mundial de bebidas não alcoólicas (*soft drinks*) para os próximos anos predomina a visão de que o crescimento será moderado, em torno de 3,5% ao ano entre 2019 e 2023, em volume, e 2% ao ano em valores monetários (Euromonitor International, 2019a). Os principais tipos de bebidas que influenciarão o crescimento deste mercado são aquelas cujo consumo traz uma ideia de comodidade e/ou estão associadas com ingredientes naturais e benefícios à saúde. Nesse sentido, águas engarrafadas, bebidas energéticas e chás RDTs serão as principais responsáveis pelo crescimento das vendas nos próximos anos.

Os dados das tabelas 10 e 11 mostram as previsões de evolução do consumo no varejo (*off trade*) de bebidas não alcoólicas nos dez principais mercados (considerando o consumo previsto em 2023), bem como o agregado mundial, nos próximos cinco anos.

Conforme já comentado na seção 2, percebe-se que a maior parte dos países que formam a lista dos “dez mais” do mercado de bebidas não alcoólicas constituem, aparentemente, mercados já maduros, com baixo crescimento nas vendas nos últimos anos. As exceções são China, Índia e Indonésia, na Ásia, e Nigéria, na África. Nesse contexto, certamente os grandes produtores mundiais estão buscando fortalecer suas posições nesses países com grande potencial de crescimento do mercado. A China tem previsão de crescimento um pouco abaixo de média mundial, mas bem acima dos EUA, o que deve ocasionar uma mudança de posição entre esses dois países nos próximos dez anos, passando a China a ser o maior mercado do mundo. A Nigéria e a Índia fortalecerão suas posições como 3º e 4º maiores mercados.

Tabela 10 – Consumo previsto de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) nos dez principais mercados mundiais (em milhões de litros): 2019 a 2023

Localidade	2019	2020	2021	2022	2023
EUA	89.996	91.036	92.212	93.518	94.929
China	80.894	83.709	86.460	89.166	91.969
Nigéria	38.654	41.752	44.946	48.290	51.640
Índia	16.050	18.405	21.043	24.000	27.268
México	22.272	22.719	23.181	23.661	24.166
Japão	22.112	22.351	22.579	22.800	23.018
Indonésia	18.197	19.105	20.030	20.979	21.947
Brasil	19.600	19.959	20.403	20.906	21.452
Alemanha	20.185	20.204	20.170	20.142	20.114
França	14.059	14.343	14.599	14.842	15.096
Outros	243.245	252.020	261.139	270.632	280.440
Mundo	585.264	605.604	626.762	648.935	672.040

Fonte: Euromonitor International (2019a). Elaboração do ETENE/BNB.

Tabela 11 – Crescimento anual (%) previsto do consumo de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) nos dez principais mercados mundiais: 2019 a 2023

Localidade	2019	2020	2021	2022	2023
EUA	1,1%	1,2%	1,3%	1,4%	1,5%
China	3,7%	3,5%	3,3%	3,1%	3,1%
Nigéria	8,2%	8,0%	7,7%	7,4%	6,9%
Índia	15,4%	14,7%	14,3%	14,0%	13,6%
México	2,0%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%
Japão	1,1%	1,1%	1,0%	1,0%	1,0%
Indonésia	5,1%	5,0%	4,8%	4,7%	4,6%
Brasil	1,2%	1,8%	2,2%	2,5%	2,6%
Alemanha	0,4%	0,1%	-0,2%	-0,1%	-0,1%
França	2,1%	2,0%	1,8%	1,7%	1,7%
Mundo	3,4%	3,5%	3,5%	3,5%	3,6%

Fonte: Euromonitor International (2019a). Elaboração do ETENE/BNB.

No que diz respeito às perspectivas para o setor de bebidas alcoólicas em nível global, Euromonitor International (2019a) destaca cinco tendências que irão moldar essa indústria, as quais possuem implicações no longo prazo, conforme apresenta o **Quadro 3**.

Quadro 3 – Cinco tendências que irão moldar a indústria de bebidas não alcoólicas

Tendência	Implicações esperadas a longo prazo
Criando valor em um mundo de água	Nos últimos cinco anos, a água engarrafada representou 96% do crescimento líquido do volume de bebidas não alcoólicas em canais de varejo, atacado e no mercado on-trade (bares, restaurantes etc.). Gerar valor em um setor cada vez mais dominado pela água é o principal desafio estratégico do setor, utilizando sabor, abastecimento, embalagem e ingredientes funcionais para criar novos níveis premium de alto crescimento em água.
A crise da sustentabilidade em bebidas embaladas	A embalagem de bebidas não alcoólicas é a principal fonte de resíduos plásticos rígidos em indústrias de consumo. Além da crescente preocupação com embalagens de uso único, a indústria enfrenta uma pressão crescente para tratar de questões de longo prazo relacionadas à escassez de água.
O fim da doçura? Rotinas divergentes do “pós-açúcar”	A conscientização dos consumidores sobre a redução do açúcar é alta, com quase metade dos consumidores globais citando o consumo limitado ou sem adição de açúcar como prioridade de alimentos e bebidas, de acordo com pesquisas. No entanto, permanecem grandes diferenças nas estratégias preferidas de redução de açúcar, ligadas a atitudes divergentes em relação aos adoçantes artificiais, alternativas de água com sabor e formulações de produtos menos doces.
Encontrando crescimento “entre as linhas”	As marcas de bebidas estão buscando o crescimento “entre as rachaduras” dos canais comerciais existentes para encontrar novas oportunidades de crescimento do mercado consumidor, incluindo varejo automatizado e locais públicos/institucionais fora de casa. Da mesma forma, há uma necessidade urgente de estimular as vendas de bebidas nos serviços de alimentação: o crescimento das bebidas nos canais on trade tem geralmente sido menor do que o observado no varejo, mas representa uma oportunidade para o crescimento com preços mais altos.
Prevenção e Propósito: o papel crescente das bebidas nas rotinas de bem-estar	A funcionalidade das bebidas está evoluindo de simples energia e hidratação para uma lista mais ampla de estados e ingredientes necessários. Bebidas para relaxamento, força, saúde intestinal, beleza e bem-estar geral podem ser um fator de valor a longo prazo no setor. As bebidas embaladas formarão uma parte mais ampla dos regimes preventivos de saúde e manterão um papel mais cotidiano, durante todo o dia, no bem-estar.

Fonte: Euromonitor International (2019a).

É importante fazer alguns comentários adicionais em relação à segunda tendência, que diz respeito à sustentabilidade. Embora o quadro traga apenas a tendência e os impactos relacionados ao uso intensivo de embalagens plásticas nas bebidas não alcoólicas, Euromonitor International (2019c) destaca dois fatores adicionais:

- As mudanças climáticas ameaçam a produção de importantes ingredientes de bebidas não alcoólicas, tais como cafés, chás e frutas. Nesse sentido, alguns dos principais produtores de bebidas estão se esforçando para a incorporação de ingredientes alternativos e a redução dos desperdícios de alimentos;
- Apesar de as bebidas não serem a principal fonte de consumo de água, os produtores precisam ficar atentos a questões como o limitado acesso à água potável e a escassez de água em muitos mercados em crescimento das bebidas embaladas. Esses fatores têm implicado na responsabilidade das empresas fabricantes de bebidas embaladas no que diz respeito à extração justa de água potável e à promoção de acesso universal à água.

O forte crescimento da importância da água engarrafada no mercado mundial de bebidas não alcoólicas, conforme mencionado na seção 2, torna esse segundo fator ainda mais crítico. Por conta disso, grandes *players* mundiais da indústria de bebidas não alcoólicas, tais como Coca-Cola e Pepsi Co., estão envolvidas em ações relacionadas ao desenvolvimento e implementação de soluções para prover pessoas em diferentes países do mundo com o acesso a água potável, bem como iniciativas de melhoria da eficiência dos processos de produção, para que esses processos consumam menos água (EUROMONITOR INTERNATIONAL, 2019c).

Com relação ao comportamento do consumo de bebidas não alcoólicas, o mercado brasileiro, que apresentou queda de consumo em 2015, 2016 e 2017, mostra uma tendência de recuperação a partir de 2018, mas com taxa de crescimento abaixo da média mundial, com destaque para o crescimento mais significativo das águas engarrafadas, dos sucos e dos chás prontos para beber (**Tabelas 12 e 13**).

Apesar da característica do setor de possuir ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico, o que torna a opção de produzir localmente mais racional, para a Região Nordeste isso pode se configurar como um fator crítico, tendo em vista a carência de água em boa parte do território nordestino, notadamente após períodos de estiagem prolongada, tais como os vivenciados entre 2012 e 2017.

Considerando-se o exposto, entende-se que eventuais financiamentos devem estar relacionados a projetos que envolvam a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, notadamente produtos cujas perspectivas de crescimento das vendas sejam positivas, e que estejam alinhados às tendências-chave destacadas

no **Quadro 3**. Outra possibilidade é o financiamento à modernização de processos produtivos, especialmente quando implicarem na racionalização do consumo de insumos, tais como água e energia.

Tabela 12 – Consumo previsto de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) no Brasil por tipo (em milhares de litros): 2019 a 2023

Tipos de Bebidas	2019	2020	2021	2022	2023
Água engarrafada	7.657	7.946	8.239	8.538	8.844
Refrigerante	9.918	9.951	10.054	10.197	10.366
Concentrados	225	221	216	211	204
Sucos	1.520	1.557	1.603	1.659	1.727
Chá pronto para beber (RDT Tea)	135	141	147	154	162
Café pronto para beber (RDT Coffee)	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
Bebidas energéticas	64	64	66	67	69
Bebidas esportivas	80	78	78	78	79
Total	19.600	19.959	20.404	20.906	21.452

Fonte: Euromonitor International (2019b).

Tabela 13 – Crescimento anual (%) previsto do consumo de bebidas não alcoólicas no varejo (off trade) no Brasil por tipo: 2019 a 2023

Tipos de Bebidas	2019	2020	2021	2022	2023
Água engarrafada	3,9%	3,8%	3,7%	3,6%	3,6%
Refrigerante	-0,8%	0,3%	1,0%	1,4%	1,7%
Concentrados	-1,3%	-1,7%	-2,1%	-2,5%	-2,9%
Sucos	1,8%	2,4%	2,9%	3,5%	4,1%
Chá pronto para beber (RDT Tea)	3,8%	4,2%	4,5%	4,8%	5,1%
Café pronto para beber (RDT Coffee)	-6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bebidas energéticas	-0,6%	0,8%	1,7%	2,6%	2,7%
Bebidas esportivas	-3,0%	-1,6%	-0,4%	0,4%	1,0%
Total	1,2%	1,8%	2,2%	2,5%	2,6%

Fonte: Euromonitor International (2019b). Elaboração do ETENE/BNB.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO. **Números do setor – Faturamento**. Disponível em <https://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2018.pdf> Acesso em 23 Mai. 2019.

CERVIERI JÚNIOR, O.; TEIXEIRA JUNIOR, J. R.; GALINARI, R.; RAWET, E. L.; SILVEIRA, C. T. J. O setor de bebidas no Brasil. **BNDES Setorial**, n. 40, p. 93-130, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. **Indicadores CNI**. Disponível em <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/listaResultados.faces?codPesquisa=100> Acesso em 24 Jul. 2019.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Soft Drinks Global Industry Overview**. London: Euromonitor International, 2019a.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Soft Drinks in Brazil**. London: Euromonitor International, 2019b.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Examining Sustainability Challenges in the Non-Alcoholic Drinks Industry**. London: Euromonitor International, 2019c.

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 25 Jun. 2019 (Acesso Restrito).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5807> Acesso em 23 Jul. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA – ME. **Relação anual de informações sociais**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 23 Jul. 2019.

SERASA EXPERIAN. **Setorise Refrigerantes e Cervejas Abril 2015**. Disponível em <http://d001www06/ambestudospesqaval/analisessetoriais/docs/setorise/brasil/Cervejas%20e%20Refrigerantes.pdf> Acesso em 09 Fev. 2017 (Acesso Restrito).

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio exterior do agronegócio do NE: cacau e seus produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Carnes - 04/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Café	setembro-19
Locação de imóveis	maio-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Caju	outubro-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Coco	novembro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Hortaliças: Batata e Tomate	dezembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19